



SEMPREFAR - SINDICATO DOS PRÁTICOS DE FARMÁCIA E DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE DROGAS, MEDICAMENTOS, PRODUTOS FARMACÊUTICOS E HOMEOPÁTICOS NO ESTADO DE GOIÁS

Av. Mato Grosso n.º12 - 2º andar - Campinas - Goiânia-GO
Fone: (62) 233-3539 / Fax: 233-7406 - CEP 74513-040

CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO 2002/2003

TERMO DE CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO QUE ENTRE SI FAZEM DE UM LADO, O **SEMPREFAR**: SINDICATO DOS PRÁTICOS DE FARMÁCIA E DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE DROGAS, MEDICAMENTOS, PRODUTOS FARMACÊUTICOS E HOMEOPÁTICOS NO ESTADO DE GOIÁS, NESTE ATO REPRESENTADO PELO SEU DIRETOR PRESIDENTE SR. HERNANI CEZAR DA SILVA E ASSISTIDO PELA ADVOGADA Dra. RITA ALVES LOBO DAS GRAÇAS, OAB/GO Nº11809, DO OUTRO LADO OS SINDICATOS: **SINCOFAGO** - SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS NO ESTADO DE GOIÁS, E **SINAT**-SINDICATO COMERCIO ATACADISTA NO ESTADO DE GOIÁS NESTE ATO REPRESENTADO PELOS SEUS DIRETORES Dr. JAIR BORGES TAQUARY E PAULO DINIZ, AMBOS ASSISTIDOS PELO ADVOGADO DR. ANTONIO CLÁUDIO DE OLIVEIRA OAB/GO Nº7880 MEDIANTE CONDIÇÕES E CLÁUSULAS SEGUINTE:

CLÁUSULA PRIMEIRA – DATA BASE, VIGÊNCIA E ABRANGÊNCIAS

A presente Convenção Coletiva de Trabalho vigorará de 01 de maio de 2002 a 30 de abril de 2003, sendo de aplicação obrigatória em todas as relações de empregados, firmadas entre representantes das Entidades Sindicais convenientes, no âmbito de suas representações.

CLÁUSULA SEGUNDA – REAJUSTE SALARIAL

Os salários fixos dos empregados no comércio varejista e atacadista de produtos farmacêuticos e homeopáticos no Estado de Goiás, em toda a competência territorial do Sindicato, vigentes em 01 de maio de 2001, serão reajustados a 01 de maio de 2002, em 9,45% (nove virgula quarenta e cinco por cento).

MÊS DE ADMISSÃO	%	MÊS DE ADMISSÃO	%
MAIO/2001	9,45%	NOVEMBRO/2001	4,71%
JUNHO/2001	8,66%	DEZEMBRO/2001	3,92%
JULHO/2001	7,87%	JANEIRO/2002	3,13%
AGOSTO/2001	7,0%	FEVEREIRO/2002	2,34%
SETEMBRO/2001	6,29%	MARÇO/2002	1,56%
OUTUBRO/2001	5,50%	ABRIL/2002	0,78%

PARÁGRAFO PRIMEIRO – Para os empregados admitidos após o mês de maio/2001, o reajuste será proporcional ao número de meses trabalhados, conforme a tabela de proporcionalidade abaixo, aplicando-se o percentual no salário da admissão, observando-se o princípio da isonomia salarial.

PARÁGRAFO SEGUNDO – Os reajustes espontâneos ou compulsórios, a título de antecipação, havidos no período compreendido entre 01/05/2001 a 30/04/2002, na aplicação dos percentuais acima já estão compensados, salvo os decorrentes de promoção, transferência ou equiparação

CLÁUSULA TERCEIRA – BASE DE CÁLCULO DO REAJUSTE

Para o empregado que percebe parte fixa e variável, o reajuste incidirá somente sobre a primeira.

CLÁUSULA QUARTA – SOMATÓRIO DOS EMPREGADOS VENDEDORES

Aos vendedores e balconistas em geral de medicamentos e perfumaria, é assegurado um salário fixo, nunca inferior a R\$ 182,80 (cento e oitenta e dois reais e oitenta centavos) mensais, (+) mais comissão a ser negociada entre as partes, com percentual anotado na Carteira Profissional.

PARÁGRAFO ÚNICO- Fica assegurado que no somatório da parte fixa e variável, o empregado não terá remuneração mensal inferior a R\$.273,62 (duzentos e setenta e três reais e sessenta e dois centavos), como piso da categoria.

CLÁUSULA QUINTA – ADICIONAIS POR TEMPO DE SERVIÇO

Sobre a parte fixa do salário incidirão ainda os seguintes adicionais.

I - 4% (quatro por cento) para o empregado que venha a completar 3 (três) anos de serviço na mesma empresa.

II - 6% (seis por cento) para o empregado que venha a completar 5 (cinco) anos de serviço na mesma empresa.

III - 10% (dez por cento) para o empregado que venha a completar 10 (dez) anos de serviço na mesma empresa.

PARÁGRAFO PRIMEIRO – Limita-se a aplicação dos percentuais previstos nesta cláusula a parcela correspondente a até 15 (quinze) salários mínimos, para os empregados que percebem salário fixo.

PARÁGRAFO SEGUNDO – O adicional previsto nesta cláusula incidirá sobre o valor obtido após a aplicação da cláusula Segunda.

PARÁGRAFO TERCEIRO – Os benefícios desta cláusula não serão deferidos cumulativamente, ou seja, os empregados que completarem 5 (cinco) ou 10 (dez) anos durante a vigência da presente Convenção, terão acrescidos na parte fixa de seus salários, a diferença entre os percentuais estabelecidos nos itens I, II e III respectivamente.

CLÁUSULA SEXTA – GRATIFICAÇÃO DE CAIXA

O empregado exercente da função de caixa ou responsável pela tesouraria, ou encarregado de contagem de fêria diária, fará jus a uma gratificação mensal de 20% (vinte por cento), sobre salário fixo percebido

CLÁUSULA SÉTIMA – DAS HORAS EXTRAORDINÁRIAS

As horas extras de todos os empregados no comércio varejista e atacadista de produtos farmacêuticos homeopáticos no Estado de Goiás serão remuneradas em 55% (cinquenta e cinco por cento) de acréscimo sobre o valor da hora normal.

PARÁGRAFO ÚNICO – Na rescisão de Contrato de Trabalho do Empregado que faz horas extras habituais, será considerado para efeito de incorporação ao salário de rescisão a média de horas extras feitas nos últimos 3 (três meses).

CLÁUSULA OITAVA – CÁLCULO DOS COMMISSIONISTAS

Os cálculos de quaisquer parcelas, tais como: Férias, 13º Salário, indenização e nas rescisões de contrato de trabalho de empregados comissionistas, serão feitos pela maior remuneração, percebida nos últimos 3 (três) meses, anteriores.

CLÁUSULA NONA – DO REPOUSO SEMANAL

A remuneração do repouso semanal e dos feriados serão pagas aos comissionistas nos termos da lei 605/49 e súmula n.º 27 do Colendo Tribunal Superior do Trabalho.

CLÁUSULA DÉCIMA – DAS VANTAGENS

O reajuste salarial, bem como as normas constantes desta Convenção, não poderão em caso algum, motivar redução ou supressão de salários, quotas, prêmios, bonificações, percentuais ou vantagens que vinham sendo pagos aos empregados.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – AUXÍLIO FUNERAL

Quando ocorrer o falecimento do empregado, a empresa concederá aos herdeiros legais, uma ajuda financeira para custear despesas funerárias, na importância equivalente a 1,3 do salário mínimo, vigente na época da morte.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – DIA DO COMERCÍARIO

No mês de setembro, o repouso a que se refere o artigo 67 da CLT, o artigo 1º da Lei n.º 605/49 e os artigos 1º e 4º do decreto n.º 27.048, de 12/08/49, compreenderá, obrigatoriamente, também, o último sábado, quando é comemorado o dia do comerciário, totalizando, com o domingo, 48 (quarenta e oito) horas contínuas, ficando, desta forma, proibido o funcionamento no citado dia.

PARÁGRAFO ÚNICO – Considerando o comércio varejista e atacadista de produtos farmacêuticos e manipulação, essencial, de utilidade pública e o funcionamento de farmácia ininterrupto, conforme faculta a lei, poderá haver compensação do repouso em outro dia, de acordo com a escala de revezamento.

CLÁUSULA DÉCIMA TERCEIRA – ESTABILIDADE AO EMPREGADO ACIDENTADO E SOB AUXÍLIO DOENÇA.

Fica assegurado a estabilidade provisória de 30 (trinta) dias a contar da data de retorno ao trabalho, do empregado afastado em razão de Auxílio Doença.

CLÁUSULA DÉCIMA QUARTA – DAS ESTABILIDADES.

Fica assegurado a estabilidade provisória de 60 (sessenta) dias, a contar da data de retorno ao trabalho, da empregada afastada em razão de gravidez.

PARÁGRAFO ÚNICO – Obstado o retorno, ou havendo demissão antes do parto, além do que a lei prevê, é devida a indenização correspondente ao período de estabilidade constante nesta cláusula.

CLÁUSULA DÉCIMA QUINTA – DA APOSENTADORIA

Garantia ao Empregado em vias de ser aposentado: Fica assegurado estabilidade provisória de 24 (vinte e quatro) meses anteriores à implementação da carência de 30 (trinta) anos de serviços necessários à concessão do benefício ao empregado que mantenha o contrato de trabalho com a mesma empresa pelo prazo mínimo de 10 (dez) anos ininterruptos de serviços. Para concessão da estabilidade acima prevista, o empregado deverá comprovar a averbação do tempo de serviço de no mínimo 28 (vinte e oito) anos de serviços mediante certidão expedida pela Previdência Social. A concessão prevista nesta cláusula ocorrerá uma única vez, não se aplicando nas hipóteses de encerramento das Atividades da Empresa, dispensa por justa causa ou pedido de demissão.

CLÁUSULA DÉCIMA SEXTA – DO UNIFORME

Quando as empresas exigirem expressamente o uso de uniforme, entendido o vestuário padrão, com ou sem emblema, ficam obrigadas a fornecê-lo gratuitamente.

CLÁUSULA DÉCIMA SÉTIMA – DO UNIFORME E EQUIPAMENTO

O uniforme e outros equipamentos obrigatórios ao exercício regular da atividade, serão ao mesmo fornecidos pelo empregador e são de sua propriedade, estando o empregado obrigado a mantê-los sob sua guarda e devolvê-los na situação em que se encontrarem, sempre que solicitados.

CLÁUSULA DÉCIMA OITAVA – DIREITO DO USO DE ASSENTO

Aos vendedores em geral será assegurado o direito ao uso de assento no local de trabalho, pela empresa, como previsto em lei.

CLÁUSULA DÉCIMA NONA – DESCONTO DE PREJUÍZOS

É expressamente proibido ao empregador descontar nos salários de seus empregados, qualquer valor relativo aos riscos da atividade econômica.

PARÁGRAFO PRIMEIRO – Considera-se risco de atividade econômica, dentre outros, o recebimento de cheques sem provisão de fundos, deterioração ou perecimento de mercadorias, diferenças de caixa e estoque não causados pelo empregado, culposa ou dolosamente etc.

PARÁGRAFO SEGUNDO – A inobservância do disposto nesta cláusula, sujeita o empregador a ressarcir ao empregado, o valor descontado com acréscimos legais a partir da data do desconto.

CLÁUSULA VIGÉSIMA – CONFERÊNCIA DOS VALORES EM CAIXA

A conferência dos valores em caixa será realizada na presença do operador responsável. Quando este for impedido pela empresa de acompanhar a conferência, ficará isento de responsabilidade.

CLÁUSULA VIGÉSIMA PRIMEIRA – FALTA JUSTIFICADA

O empregado que se submeter a exame de Vestibular à Universidade, comunicando com antecedência de 3 (três) dias, terá abonada a falta nos dias de exames, desde que comprove o comparecimento.

CLÁUSULA VIGÉSIMA SEGUNDA – CONTRIBUIÇÃO ASSOCIATIVA

As empresas se obrigam a descontar em folha de pagamento dos empregados sindicalizados, desde que por eles devidamente autorizadas, nos termos do artigo 545 da CLT, as mensalidades a favor do Sindicato dos Práticos de Farmácia e dos Empregados no Comércio de Drogas, Medicamentos, Produtos Farmacêuticos e Homeopáticos no Estado de Goiás, quando por estes notificadas, e que serão pagas diretamente ao Sindicato, através de pessoa credenciada por este, a qual comparecerá à empresa para recebimento e quitação dentro de 10 (dez) dias após o desconto.

CLÁUSULA VIGÉSIMA TERCEIRA – SERVIÇO DE DIVULGAÇÃO

O SEMPREFAR, manterá em seu quadro, funcionário na área externa para atuar junto a rede empregadora, nos serviços atinentes à divulgação, sindicalização de empregados, recebimento das mensalidades descontadas em folha de pagamento e acompanhamentos de recolhimentos, cujo funcionário deverá ter toda acolhida por parte do Empregador, desde que não afete o desenvolvimento do trabalho do funcionário.

CLÁUSULA VIGÉSIMA QUARTA – DESCONTO DE VALE TRANSPORTE

Para os empregados que percebem salário fixo e variável, o desconto do vale transporte, será de 6% (seis por cento), do seu salário básico ou vencimento, excluídos quaisquer adicionais ou vantagens, conforme estabelece o artigo 5º da lei 7.418/85 e artigo 9º do decreto nº 95.247/87.

CLÁUSULA VIGÉSIMA QUINTA – NÃO ABRANGÊNCIAS

A presente Convenção não se aplica aos empregados na base territorial do Sindicato dos Empregados no Comércio de Drogas, Medicamentos, Produtos Farmacêuticos e Homeopáticos dos Municípios de Anápolis, Itumbiara, Rio Verde e Jataí.

CLÁUSULA VIGÉSIMA SEXTA – HOMOLOGAÇÃO DE RESCISÃO

As rescisões contratuais de empregados dispensados com mais de um ano na mesma empresa serão homologadas obrigatoriamente pelo SEMPREFAR.

PARÁGRAFO ÚNICO – Havendo recusa de homologação de rescisões, deverá o Sindicato laboral declinar os motivos da mesma, atestando o comparecimento da empresa para o acerto.

CLÁUSULA VIGÉSIMA SÉTIMA – MULTA POR VIOLAÇÃO A CCT

Os empregadores e empregados que violarem o disposto na presente Convenção ficam sujeitos a multa de R\$ 50,00 (cinquenta reais), que deverá ser revertida à parte prejudicada.

CLÁUSULA VIGÉSIMA OITAVA – DISPENSA DO AVISO PRÉVIO

O Empregador, de acordo com o empregado, sem qualquer ônus, deverá dispensá-lo do cumprimento do restante do aviso prévio, desde que seja comprovada a obtenção de novo emprego, e da data do início da nova Atividade Profissional.

CLÁUSULA VIGÉSIMA NONA – CONTRIBUIÇÃO ASSISTENCIAL

Conforme deliberação expressa da Assembléia Geral Extraordinária realizada em 22/03/2002, as empresas representadas pelo Sindicato da respectiva categoria econômica que atuam no comércio varejista e atacadista de produtos farmacêuticos e homeopáticos no Estado de Goiás, estão autorizadas a descontar da remuneração bruta de todos os seus empregados no Comércio de Drogas, Medicamentos, Produtos Farmacêuticos e Homeopáticos no Estado de Goiás, a importância correspondente a 7% (sete por cento) dividida em 2 (duas) parcelas iguais de 3,5 (três vírgula cinco por cento), cuja verba será destinada ao custeio do funcionamento do Sindicato, de acordo com as necessidades da categoria.

PARÁGRAFO PRIMEIRO – Os descontos previstos nesta cláusula, serão efetuados nos meses de maio/2002 e outubro/2002, sobre a remuneração bruta mensal, limitando-se a base de cálculo ao teto de 10 (dez) salários mínimos e o recolhimento dos respectivos valores, até o dia 10 (dez) do mês subsequente, ou seja, dia 10/06/2002 e 10/11/2002, nas agências da Caixa Econômica Federal ou casas lotéricas em guias próprias fornecidas pelo SEMPREFAR, sob pena de sanções legais. Deste valor, o sindicato repassará 14% (quatorze por cento) à Federação dos Trabalhadores no Comércio nos Estados de Goiás e Tocantins.

PARÁGRAFO SEGUNDO – Os empregados que não estiverem trabalhando no mês destinado ao desconto, serão descontados no primeiro mês seguinte ao do reinício do trabalho, procedendo-se o recolhimento até o décimo dia do mês imediato.

PARÁGRAFO TERCEIRO – As guias próprias para o recolhimento dos valores descontados serão fornecidas pelo Sindicato dos Práticos de Farmácia e dos Empregados no Comércio de Drogas, Medicamentos, Produtos Farmacêuticos e Homeopáticos no Estado de Goiás ao qual será devolvida uma via, com autenticação mecânica do agente arrecadador.

PARÁGRAFO QUARTO – Os empregados admitidos após 01 de maio de 2002, estarão sujeitos aos descontos previstos no ‘CAPUT’ desta cláusula, devendo o mesmo ser efetivado no salário do mês da contratação, obedecidos os prazos de recolhimento já previstos, desde que não tenha contribuído para o SEMPREFAR em outro emprego no ano 2002.

PARÁGRAFO QUINTO – Os empregados admitidos após 01 de setembro de 2002, estão sujeitos apenas ao desconto da Segunda parcela, obedecendo-se os prazos previstos nos parágrafos anteriores.

PARÁGRAFO SEXTO – O recolhimento efetuado fora dos prazos previstos nesta cláusula, obrigará ao empregador o pagamento de multa de 2% (dois por cento), acrescido de 1% (um por cento) de juros por mês e atualização monetária.

PARÁGRAFO SÉTIMO – Será garantido ao empregado, o direito de oposição ao desconto desta contribuição devendo o mesmo manifestar-se individualmente e por escrito, até 10 (dez) dias após a efetivação do referido desconto.

A manifestação de oposição de que trata o parágrafo anterior poderá ser feita nas seguintes localidades.

a)- Na sede da entidade sindical, quando o empregado trabalhar no respectivo município.

b)- Perante a empresa, quando no município da prestação dos serviços não houver sub-sede ou delegado sindical, devendo a empresa repassá-la à entidade sindical respectiva, no prazo de 3 (três) dias.

CLÁUSULA TRIGÉSIMA – RELAÇÃO DE CONTRIBUIN- TES

As empresas abrangidas pela presente Convenção ficam obrigadas a relacionar no verso da guia de recolhimento os nomes dos empregados contribuintes.

PARÁGRAFO ÚNICO – A relação de que trata esta cláusula, poderá ser substituída pela cópia da folha de pagamento ou relação nominal dos empregados contribuintes e encaminhar ao SEMPREFAR até o 15º dia após o recolhimento.

CLÁUSULA TRIGÉSIMA PRIMEIRA – CONTRIBUIÇÃO CONFEDERATIVA PATRONAL

As empresas cujo Sindicato Patronal representante da sua categoria econômica seja signatário desta convenção, se obrigam a recolher ao respectivo Sindicato, a CONTRIBUIÇÃO CONFEDERATIVA, previstas no artigo 8.º, inciso IV da Constituição Federal.

PARÁGRAFO ÚNICO- A Assembléia Geral de cada Sindicato, prevista no mesmo dispositivo constitucional, fixará o valor da Contribuição Confederativa devida pelas empresas para o exercício de 2003.

CLÁUSULA TRIGÉSIMA SEGUNDA – PCMSO

De conformidade do item 7.3.1.1.1 da NR-7, com redação da portaria nº08/96, do Secretário de Segurança e Saúde no Trabalho, convencionou-se que ficam desobrigadas de indicar médico coordenador do Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional- PCMSO, as empresas de grau de risco 1 e 2, segundo o quadro I da NR-4, com até 50 (cinquenta) empregados e aquelas de grau de risco 3 e 4, segundo o quadro I da NR-4, com até 20 (vinte) empregados.

CLÁUSULA TRIGÉSIMA TERCEIRA – COMPENSAÇÃO DE HORAS EXTRAS

Faculta-se à empresa a adoção do sistema de compensação mensal de horas extras, exceto os domingos, de maneira que as horas extras efetivamente realizadas pelos empregados durante o mês, poderão ser compensadas, até o final do mês subsequente, com reduções de jornadas ou folgas compensatórias, adequando às 44 (quarenta e quatro) semanais.

PARÁGRAFO PRIMEIRO – Na hipótese de ao final do mês, não tiverem sido compensadas todas as horas extras prestadas, as restantes deverão ser pagas como horas extras, ou seja, o valor da hora normal, acrescido do adicional de horas extras, conforme previstos na Cláusula Sétima desta Convenção Coletiva de Trabalho.

PARÁGRAFO SEGUNDO – Caso concedidas, pela empresa, reduções de jornada ou folga compensatórias, além do número de horas extras efetivamente prestadas pelo empregado, essas não poderão se constituir como crédito para a empresa.

PARÁGRAFO TERCEIRO – Antes do início do período excedente haverá intervalo de 15 (quinze) minutos para descanso, na forma do artigo 384, da CLT.

CLÁUSULA TRIGÉSIMA QUARTA -RENEGOCIAÇÃO

As mudanças determinadas na política econômica e salários, por parte do Governo Federal, ensejarão a renegociação dos termos deste instrumento normativo, no que se refere as cláusulas que forem atingidas por tais mudanças.

CLÁUSULA TRIGÉSIMA QUINTA – DOSTREINAMENTOS

Fica o empregador desobrigado de pagar horas extras para o funcionário que por livre e espontânea vontade, estiver fazendo treinamento interno fora de seu horário de trabalho, visando uma futura promoção.

CLÁUSULA TRIGÉSIMA SEXTA – COMISSÃO DE CONCILIAÇÃO PRÉVIA

As partes estabelecem que será instalada oportunamente a comissão de conciliação prévia de acordo com a lei nº 9.958 de 12/01/2000, através de termo aditivo a esta convenção.

CLÁUSULA TRIGÉSIMA SÉTIMA – PUBLICAÇÃO DA CCT

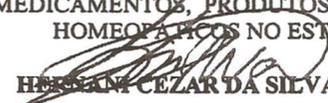
As partes aqui convencionadas se obrigam a promover ampla publicidade dos termos da presente convenção.

E por estarem assim justos e convencionados, firmam a presente em tantas vias quantas necessárias para fins e efeitos idênticos.

Goiânia, 18 abril de 2002.


SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE PRODUTOS FARMACÊUTICOS NO
ESTADO DE GOIÁS
JAIR BORGES TAQUARY - PRESIDENTE


SINDICATO DO COMÉRCIO ATACADISTA DO ESTADO DE GOIÁS
PAULO DINIZ - PRESIDENTE


SEMPREFAR - SINDICATO DOS PRÁTICOS DE FARMÁCIA
E DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DE DROGAS
MEDICAMENTOS, PRODUTOS FARMACÊUTICOS E
HOMEOPÁTICOS NO ESTADO DE GOIÁS.

HEBEIANI CEZAR DA SILVA - PRESIDENTE

TERMO DE REGISTRO
A presente CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABA-
LHO foi registrada hoje nesta Delegacia com
a observação de que "as disposições deste
instrumento, que forem nulas de pleno direito,
serão substituídas automaticamente, pelas normas
legais aplicáveis à espécie".

Ref.: Proc. 46208.0044.04/2002-17

DET-GO. 20/04/2002


Paulo Gama Lyra Filho
Chefe da Seção de Relações do Trabalho-DRT/GO
Auditor Fiscal do Trabalho - CIF 01905-4